

LÍNGUA PORTUGUESA

01. . Pela internet, corre uma brincadeira com a frase – *Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria à sua procura* – que pode ser pontuada de duas formas:

- I. *Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria à sua procura.*
- II. *Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria à sua procura.*

a) Que interpretação se pode fazer de cada uma dessas frases?

b) Dê mais um exemplo de dupla possibilidade de interpretação de uma frase, com base no uso da vírgula.

RESOLUÇÃO

a) Em ambos os casos, a expressão **o valor** exerce a função do objeto direto do verbo **ter**, sendo o sujeito da oração I, **ele** (= o homem) e, na oração II, **a mulher**. Dessa forma, a mulher, em I, andaria a procura do homem, se soubesse o valor que ele tem, demonstrando uma visão “machista”, a superioridade masculina; já em II, invertem-se os papéis, o homem é que andaria à procura da mulher, demonstrando uma visão “feminista”, a inferioridade masculina, como um retrucar à frase I.

b) Pode ser citado, como exemplo, as seguintes construções:

- I. Perdoar impossível, condenar o réu!
- II. Perdoar, impossível condenar o réu!

ou

- I. Condene, não poupe o réu!
- II. Condene não, poupe o réu!

02. Analise a charge.

CESAR CIELO:
NADA DE MAIS



CONFERÊNCIA CLIMÁTICA:
NADA DE MAIS



(www.acharge.com.br)

- a) A charge contém uma crítica. Explique-a.
- b) Que recurso de linguagem é utilizado nas frases, do qual advém o efeito de sentido de humor?

RESOLUÇÃO

a) A crítica é feita à falta de ética, à ausência de compromisso com meio ambiente, à honestidade dos políticos brasileiros, à inoperância que “exercem” em seus cargos públicos em assuntos tão sérios à população.

b) O recurso de linguagem utilizado pelo autor, são, respectivamente, as figuras de linguagem: hipérbole e ironia. O efeito de humor é obtido através do emprego de **demais** (advérbio de intensidade, significando excessivamente, demasiadamente, em demasia. O termo intensifica, no caso, o verbo “nadar”) e **de mais** (uma locução adjetiva, tendo como sinônimos “demasiado, excessivo, de resto, de sobra, a mais”; a locução, no caso, qualifica o substantivo “nada”).

Instrução: Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de números **03** e **04**.

A proclamação da República chegou às 10 horas da noite
Em telegrama lacônico.
Liberais e conservadores não queriam acreditar.
Artur Itabirano saiu para a rua soltando foguete.
Dr. Serapião e poucos mais o acompanhavam
De lenço incendiário no pescoço.
Conservadores e liberais recolheram-se ao seu infortúnio.
O Pico do Cauê ficou indiferente
(era todo ferro, supunha-se eterno).
Não resta mais testemunha daquela noite
Para contar o efeito dos lenços vermelhos
Ao suposto luar
Das montanhas de Minas.
Não restam sequer as montanhas.

03. Tendo como referência a proclamação da República, explique

- a) como os grupos reagiram em relação a ela, exemplificando com passagens do texto.
- b) que tipo de sentimento está relacionado à oração: *não queriam acreditar*.

RESOLUÇÃO

- | | |
|--|--|
| <p>a) Os grupos reagiram, inicialmente, de maneira duvidosa, estupefata: “Liberais e conservadores não queriam acreditar”; depois, numa atitude de reclusão, “Conservadores e liberais recolheram-se ao seu infortúnio”.</p> | <p>b) <i>Não queriam acreditar</i>, no texto, está relacionado a uma atitude de espanto, à surpresa, à incredulidade dos conservadores e dos liberais perante a notícia da Proclamação da República.</p> |
|--|--|

04. Observe os pares de versos:

I. De lenço incendiário no pescoço. / O Pico do Cauê ficou indiferente.

II. Não resta mais testemunha daquela noite / Não restam sequer as montanhas.

a) Explique o sentido dos termos *incendiário* e *quedou*, em I.

b) Explique a flexão verbal nos versos transcritos em II.

RESOLUÇÃO

a) Com o termo **incendiário**, há a construção de uma metáfora, já que os lenços vermelhos podem se assemelhar a fogo, ao ato de inflamar-se, entende-se, portanto, que os que acompanhavam Dr. Sarapião portavam lenços vermelhos no pescoço e estavam inflamados, excitados e/ou ruborizados com a Proclamação da República; em **quedar**, o autor cria uma prosopopeia, pois atribui a um ser inanimado (Pico do Cauê) características de seres animados, pois **quedar** possui significado de *ficar, deter-se, conservar-se, parar*, assim, percebe-se, no caso, que Minas, naquela localidade – Itabira – não houve uma comemoração relevante por tal ato.

b) O verbo **restar**, em ambos os casos, está obedecendo à regra de concordância verbal: “o verbo, geralmente, concorda em número e pessoa com o sujeito anteposto ou posposto”; portanto, a forma verbal **resta** concorda com o núcleo do sujeito “testemunha” (terceira pessoa do singular) e **restam** concorda com o núcleo do sujeito “montanhas” (terceira pessoa do plural).

05. Leia os versos do poeta Sukrato, de Cabo Verde.

Não me lavem o rosto
Não me lavem os olhos!
Não; já disse não!
Deixai-me ver,
sentir, viver tudo em mim
mas não me lavem os olhos!

a) Observe como o eu lírico dialoga com seus interlocutores. Há uniformidade nas formas de tratamento? Justifique sua resposta.

b) Reescreva os versos, passando-os de 1.^a para 3.^a pessoa do singular.

RESOLUÇÃO

a) Não há uniformidade de tratamento, pois o autor emprega a terceira pessoa do plural, no verso 1 “Não me lavem o rosto”; depois passa para a segunda pessoa do plural, no verso 4 “Deixai-me ver”.

.

b) Reescrevendo os versos para a terceira pessoa do singular, obteremos:

Não me lave o rosto
Não me lave os olhos!
Não; já disse não!
Deixe-me ver,
sentir, viver tudo em mim
mas não me lave os olhos!

* O texto foi reescrito integralmente, pois a resposta dependerá da escolha do candidato.

06. O trecho do texto de Marina Colasanti, transcrito a seguir, contém erros. Reescreva-o, fazendo as devidas correções.

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casado, nunca mais quiz ela se separar da receita deste bolo. Porém, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sob a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda a data em que o jubilo se fizesse necessário.

(Marina Colasanti, *Contos de amor rasgados*. Adaptado.)

RESOLUÇÃO

Reescrevendo o texto, obtêm-se as seguintes correções:

“Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casado, nunca mais **quis** ela se separar da receita deste bolo. Porém, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sob a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda a data em que o **júbilo** se fizesse necessário”.

07. Leia o trecho do conto *O Espelho*, de Machado de Assis.

Esse homem tinha a mesma idade dos companheiros, entre quarenta e cinquenta anos, era provinciano, capitalista, inteligente, não sem instrução, e, ao que parece, astuto e cáustico. Não discutia nunca, e defendia-se da abstenção com um paradoxo, dizendo que a discussão é a forma polida do instinto batalhador, que jaz no homem, como uma herança bestial; e acrescentava que os serafins e os querubins não controvertiam nada, e, aliás, eram a perfeição espiritual e eterna.

a) Explique o posicionamento do personagem descrito no texto, explicitando o argumento que o sustenta.

b) Reescreva a frase, substituindo os verbos entre aspas pelos indicados nos parênteses, respectivamente: ... *os serafins e os querubins não “controvertiam” nada, e, aliás, “eram” a perfeição espiritual e eterna.* (opor-se / tratar-se)

RESOLUÇÃO

a) LITERATURA

b) Reescrevendo a frase, obtém-se a seguinte estrutura:

... *os serafins e os querubins não “se opunham” a nada, e, aliás, “tratava-se” da perfeição espiritual e eterna.* (opor-se / tratar-se)